

XV REUNIÃO TÉCNICA - 19 de março de 2001

O Fórum Permanente de Monitoramento de Tempo e Clima para a Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul representa o esforço institucional de órgãos técnicos, científicos, setoriais e executores da agricultura no Estado para elaborar e divulgar as recomendações técnicas essenciais para o planejamento das culturas agrícolas no Estado, em função das previsões meteorológicas e tendências climáticas.

I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês fevereiro, as chuvas no Estado do RS, em geral, ficaram um pouco acima da média climatológica nas regiões do Alto, Médio e Baixo Vale do Uruguai, bem como em todo o Litoral. Nas demais regiões, ocorreram chuvas abaixo da normal.

Na primeira quinzena do mês de março, houve forte estiagem no noroeste do Estado e parte da região da Campanha. As temperaturas nesse período, ficaram um pouco acima da normal.

A temperatura das águas do Oceano Pacífico Equatorial continua em torno da normal climatológica. A previsão dos Centros Mundiais para o próximo trimestre (abril, maio e junho) é de continuidade de condições normais de temperatura das águas naquela região do Pacífico. Entretanto, há um sinal de aquecimento dessas águas a partir do mês de julho. O aquecimento das águas do Pacífico é um dos indicativos do fenômeno El Niño.

A previsão para o trimestre abril, maio e junho é que a chuva e a temperatura, para o Estado do RS, continuem próximo à normalidade.

Recomendações Técnicas

II - ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar os serviços de previsão de tempo (curto prazo), para a implementação de práticas culturais.
2. Seguir as recomendações técnicas emanadas pela pesquisa para as culturas de verão.
3. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outros;
4. Racionalizar o uso da água e irrigar quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos das culturas;
5. Nas lavouras estabelecidas em várzeas úmidas (milho, soja, sorgo e forrageiras) promover drenagem a fim de evitar excessos hídricos prolongados.

II - ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Elevar o nível de água dos quadros para promover a proteção do cultivo, para eventual ocorrência de baixas temperaturas, a partir do estágio reprodutivo.
2. Realizar a colheita de grãos, preferencialmente com umidade na faixa de 23 a 18%, dependendo da cultivar, procurando não prolongar a manutenção no campo, evitando a intensificação de defeitos nos grãos e redução no vigor das sementes.

PARA AS CULTURAS DE INVERNO

1. Providenciar o planejamento para as culturas de inverno, como a ocupação das áreas que foram destinadas as lavouras de verão, mão-de-obra e infra-estrutura existente na propriedade.

1. Observar o calendário de semeadura, estabelecido pelo zoneamento agroclimático
2. Escolher as áreas onde se alcançam os melhores rendimentos e com menores possibilidades de geada
3. Evitar áreas baixas, com umidade excessiva.
4. Nas operações destinadas ao preparo do solo, manter o máximo de cobertura na superfície, dando preferência ao plantio direto.

PARA AS CULTURAS DE FEIJAO E SORGO

1. Observar a ocorrência de doenças de fim de ciclo, pois períodos de elevada umidade do ar, favorecem o desenvolvimento de moléstias

PARA AS CULTURAS DE MILHO, SOJA, FEIJAO E SORGO

1. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente

PARA AS HORTALIÇAS

1. Por ocasião da instalação de novas hortas, fazê-la em áreas bem drenadas ou de meia encosta com exposição norte.
2. Manter a regularidade na irrigação com vistas a obter produtos de qualidade
3. No caso de ambientes protegidos, evitar irrigação em excesso, utilizar a cobertura morta com plástico preto e irrigação por gotejamento.
4. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças.
5. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível. Realizar o fechamento ao pôr-do-sol.
6. Dar preferência a produção de mudas e sementeiras em túneis baixos e estufas para este fim específico evitando os efeitos principalmente das chuvas
7. Fazer o monitoramento de pragas e doenças, principalmente folhosas.

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares e propiciar a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo.
2. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças.
3. Realizar o raleio de frutos nas espécies que necessitem desta prática.

4. Realizar tratamento após a colheita dos vinhedos, para controle do mildio e da mancha das folhas

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Continuar trabalhos de drenagem nas áreas de terras baixas que serão semeadas a partir de março de 2001 com pastagens cultivadas de inverno;
2. Iniciar a semeadura de espécies forrageiras de inverno em restingas de arroz e lavouras de soja antes da queda de folhas da leguminosa.
3. Realizar prática de roçada em campos nativos, para promover a renovação das espécies nativas e sobressemeadura de espécies de inverno.

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião e da elaboração do presente documento, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento com o apoio da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO e da EMATER/RS:

- Faculdade de Agronomia da UFRGS;
- Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia – CEP SRM (UFRGS/SCT/INPE);
- EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa do Trigo ;
- EMBRAPA – Centro de Pesquisa de Uva e Vinho;
- EMBRAPA – Centro de Pesquisa de Clima Temperado
- Instituto Riograndense do Arroz – IRGA;
- Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul - FECOAGRO/RS;
- Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS
- Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul - OCERGS
- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul – CEASA/RS
- Companhia Estadual de Silos e Armazéns – CESA
- Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais – CRSPE/INPE
- Oitavo Distrito de Meteorologia – INMET
- Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB/MAA
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia -SBA

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições/entidades participantes, bem como através da Internet, através dos seguintes sites: www.emater.tche.br; www.cpmet.ufpel.tche.br; www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima e www.cnpt.embrapa.br/agromet.

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) – fone: 51 – 334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPel (Pelotas) - tele-previsão : 53 – 277.6699 ou www.cpmet.tche.br
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE : (Cachoeira Paulista – SP) www.cptec.inpe.br

A próxima reunião do Fórum está agendada para o dia 25 de abril, em Passo Fundo, durante o XII Fórum Regional de Perspectivas Climáticas para o Sudeste da América do Sul.

Porto Alegre, 19 de março de 2001.

1 - FASES

(EM % DA ÁREA)

FASES / CULTURAS	GERMINAÇÃO E DESENVOLV. VEGETATIVO		FLORAÇÃO		ENCHIMENTO DE GRÃOS		MADURO E POR COLHER		COLHIDO	
	H	A	H	A	H	A	H	A	H	A
MILHO	4	2	9	8	29	30	28	28	30	32
SOJA	1	-	14	15	73	74	11	11	1	-
FEIJÃO 2ª S	29	29	35	36	33	32	3	3	-	-

2 – ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO

CULTURAS	ÁREA (HA)	PRODUÇÃO (T)		RENDIMENTO (KG/HA)	
		INICIAL	ATUAL	INICIAL	ATUAL
MILHO	1.655.690	-	4.895.875	-	2.957
SOJA	2.993.189	5.510.461	6.237.806	1.841	2.084
FEIJÃO 2ª S	36.321	29.404	31.454	810	866

Fontes: Estimativa EMATER (Área de feijão – estimativa do IBGE)

3 – AMOSTRAS

- MILHO – 270 municípios (70% da área)
- SOJA - 180 municípios (70% da área)
- FEIJÃO - 80 municípios (68% da área)

4 – COMPARAÇÃO DAS SAFRAS 2000 E 2001 DO RS

CULTURAS	DIFERENÇAS ENTRE AS SAFRAS DE 2000 E 2001	
	EM PRODUÇÃO (MIL t)	EM VALOR (R\$ MILHÕES)
MILHO	+ 963,6 (+ 24,5%)	- 145,0 (- 18,6%)
SOJA	+ 1.451,8 (+ 30,3%)	+ 352,3 (+ 24,7%)
ARROZ	+ 30,2 (+ 0,6%)	+ 13,6 (+ 1,1%)
FEIJÃO 1ª SAFRA	+ 1,3 (+ 1,1%)	+ 28,3 (+ 59,3%)
TOTAL (4 CULTURAS)	+ 2.446,9 (+ 17,7%)	+ 249,2 (+ 7,1%)

PREÇOS UTILIZADOS PARA CÁLCULO:

PRODUTO	2000 (16 / 03 / 00)	2001 (15 / 03 / 01)
MILHO	11,91	7,79
SOJA	17,19	17,13
ARROZ	12,68	12,74
FEIJÃO	24,61	38,73

SITUAÇÃO DA CULTURA DO ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL – EM 12 / 03 / 01

Área, produtividade e produção estimadas para a safra de 2000/01 no RS.

Regional	Área total (ha)	% colhido	Produtividade Estimada (t/ha)	Produtividade Obtida (t/ha)	Produção Estimada (t)
Zona Sul	159.540	2,4	5,46	5,58	871.362
Plan. Cost. Int.	108.281	6,9	5,12	5,43	554.165
Front. Oeste	260.359	9,7	5,63	5,68	1.478.251
Campanha	159.850	6,3	5,77	5,80	929.440
Plan. Cost. Ext.	103.930	6,5	4,94	4,94	513.490
Dep. Central	145.530	6,9	5,40	5,26	785.127
Estado	937.490	6,8	5,45	5,57	5.131.836

(avaliação em 12 de março de 2001)

Área, produtividade e produção obtidas em safras anteriores.

Safra	Área (ha)	Produtividade (t/ha)	Produção (t)
1996/97	779.543	5,2	4.076.346
1997/98	859.589	4,1	3.519.742
1998/99	966.795	5,8	5.649.398
1999/00	952.539	5,2	5.008.646

Fonte: IRGA

